

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A CONSTRUÇÃO DO SUCESSO EDITORIAL DA ESCRITORA ISABEL ALLENDE NO BRASIL: DIFUSÃO E PUBLICIDADE NA GRANDE IMPrensa NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990

Lílian Falcão de Araújo
Mestre em história pela Unifesp (2019)
Secretaria Municipal de Educação de Barueri
li.falcao.araujo@gmail.com

Neste artigo tivemos o objetivo de compreender como se deu a difusão e a circularidade do romance *A Casa dos Espíritos* (1984) de Isabel Allende na “grande imprensa brasileira”, consolidando o êxito comercial da obra no Brasil, na década de 1980 e início de 1990. Tomamos como ponto de partida nos periódicos, a publicação do romance no Brasil em 1984, pela Difel. Os jornais analisados foram a *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e o *Jornal do Brasil* – que embora fossem produzidos no eixo Rio-São Paulo, eram de circulação nacional. A obra de Isabel Allende percorre a história do Chile do início do século XX ao golpe militar em 1973. Para articular história, literatura e imprensa, foram referências as contribuições de Antônio Candido (2006) e Raymond Williams (2011), para a construção de uma história social da literatura de Isabel Allende, bem como de Maria Helena Capelato (1988), para reflexão sobre os periódicos. Podemos dizer que, para consolidação do sucesso editorial de Isabel Allende no mercado editorial brasileiro, foram imprescindíveis os vínculos estabelecidos com o contexto histórico nacional da década de 1980-1990, além das estratégias de propaganda e difusão da “grande imprensa”.

Palavras-chaves: Isabel Allende, *A Casa dos Espíritos*, imprensa.

1. Introdução

O trabalho aqui desenvolvido visa articular e contribuir para as reflexões sobre as relações entre história, literatura e imprensa no Brasil, por meio da análise dos circuitos e estratégias pelos quais um romance circula na “grande imprensa” e que possibilitam que se torne um sucesso comercial no país. O presente trabalho vincula-se a dissertação de mestrado defendida no mestrado em História pela Unifesp em 2019, intitulada “A publicação e o sucesso editorial de *A Casa dos Espíritos* no Brasil: história, literatura e imprensa”. Com o objetivo de compreender como se deu a difusão e a circularidade das obras de Isabel Allende na “grande imprensa brasileira” e como tais fatores colaboraram para construção de seu sucesso editorial no Brasil, na década de 1980 e início de 1990, tomaremos como fonte os periódicos *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e o *Jornal do Brasil*. O romance *A Casa dos Espíritos* (na tradução), publicado no Brasil em 1984, será analisado enquanto objeto e fonte em nossa pesquisa.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Nossa pesquisa se circunscreve temporalmente a década de 1980 até início dos anos de 1990, pois, no Brasil, a primeira referência à escritora e aos seus livros só apareceu nos jornais em 1984. O foco neste artigo foi principalmente entre os anos de 1984 a 1986 – quando chega ao Brasil o segundo romance de Isabel Allende – *De Amor e de Sombra*. Fomos nas pesquisas no máximo até meados da década de 1990, pois em 1994 ocorreu exibição no Brasil do filme *A Casa dos Espíritos*, que deu fôlego para o retorno às vendas do romance homônimo, na cena do mercado literário brasileiro, indo parar novamente na “lista dos mais vendidos” dos jornais da “grande imprensa”.

Do ponto de vista sociológico, a obra literária “é um sistema simbólico de comunicação inter-humana”, ou seja, não está dissociada de sua recepção, pois pressupõe um comunicante (CANDIDO, 2006, p. 30). Assim, *A Casa dos Espíritos* ressoou e comunicou algo às pessoas de dada época. Encontrou receptores para os quais fez sentido sua narrativa literária; ou seja, houve um público letrado que validou a sua obra. Por outro lado, os mecanismos de produção e reprodução são vitais para difusão e circularidade da arte no mundo capitalista. Podemos ir além e supor que o texto de Isabel Allende encontrou receptores nas empresas jornalísticas brasileiras que viram sentido em difundir sua narrativa, não só enquanto “publicidade paga”, mas por trazer um discurso de repúdio às ditaduras militares e alinhamento à democracia, similar ao que parte dos periódicos aqui estudados buscavam associar sua imagem – a da democracia – distanciando-se e maquiando seu passado como apoiador do golpe civil-militar de 1964. Compreendemos o papel da imprensa nesse processo ao difundir e reelaborar aquele produto literário no afã de vendê-lo num contexto de fins de ditadura militar e da censura à imprensa e às artes, num processo dialético no qual a estrutura de sentimentos de dada época mobiliza interesses ou desinteresses em relação a um texto literário. Por isso tomar os periódicos como fonte contribuiu para atingir os objetivos pretendidos.

2. A escritora – trajetória.

A escritora Isabel Allende nasceu no Peru, em 1942, mas voltou junto com sua mãe para o Chile ainda criança. Seu pai abandonou a família e apenas seu tio Salvador Allende, dentre os parentes da família paterna, se preocupou com ela e sua mãe, mantendo

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

algum contato nos anos posteriores. Entre a década de 1960-1970, Isabel Allende foi jornalista no Chile, na revista feminina *Paula*¹, chegando a ter um programa na televisão local. Quando começou a escrever *A Casa dos Espíritos*, havia se autoexilado na Venezuela, pois estaria numa “lista negra” da ditadura, por seu sobrenome Allende e porque sofrera ameaças². Tinha diante de si uma ditadura vigorando em sua “terra natal”; um tio e ex-presidente socialista do Chile morto; um avô moribundo – por parte de mãe – conservador e provável apoiador do golpe militar chileno, o qual não veria mais, pois não poderia retornar ao Chile com segurança naquele momento.

Atualmente, a escritora conta 24 livros publicados (inclusa autobiografia) e o 25º - *Violeta* – está com previsão de lançamento para janeiro de 2022 em língua inglesa e espanhola. Segundo o site pessoal da autora, já vendeu mais de 75 milhões de livros com traduções para cerca de 42 idiomas. Além dos seus romances, foram feitos filmes de alguns de seus livros e a própria escritora é uma figura “estelar”, com inúmeras entrevistas, reportagens etc, concedidas ao longo das décadas em que estreou na literatura. Em março de 2021, a HBO Max lançou uma minissérie sobre Isabel Allende chamada *Isabel: la historia íntima de la escritora Isabel Allende*³.

3. O romance *A Casa dos Espíritos*

A obra aqui analisada é *A Casa dos Espíritos* e que foi associada ao romance “fantástico” ou “realismo mágico”⁴ e narra a história do Chile do início do século XX

¹ Ver página pessoal da autora: ISABEL Allende. EUA, 2017. Disponível em: www.isabelallende.com. Acesso em: 25 jul. 2017.

² Segundo o relato de Isabel Allende em sua autobiografia e entrevistas, por ser uma figura pública conhecida por posicionamentos progressistas e pelo parentesco com Allende, teria recebido pedidos de ajuda para esconder alguns fugitivos das perseguições da ditadura militar chilena, e teria ajudado a deixá-los dentro de alguma embaixada. A escritora disse em sua autobiografia que não era envolvida com “política”, mas que tinha o sonho de melhorias no seu país por meio da proposta socialista do ex-presidente, o que destruído pelo golpe militar em 1973. ALLENDE, Isabel. **Mi País Inventado** - Un paseo nostálgico por Chile. Espanha: Rayo, 2003.

³A fascinante Minissérie “Isabel”. **Medium**. Disponível: <https://medium.com/coadjuvante/a-fascinante-miniss%C3%A9rie-isabel-94867011fcc0>. Acesso em 18-07-2021.

⁴ Utilizamos esse termo, partindo da noção de Tzvetan Todorov no texto *Narrativas fantásticas*, do livro *Estruturas narrativas*. Na obra, o autor propõe que o fantástico surge como forma de transgressão à “lei natural” ou ao que seria o “real” para aqueles personagens, mudando o pensamento, a ordem e a vida daqueles que estão à sua volta. Ver: TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

(data imprecisa, por volta de 1910) até o início da ditadura militar chilena em 1973. Essa narrativa se desenvolve a partir do olhar das mulheres de quatro gerações da família del Valle-Trueba, sendo elas, Nívea, Rosa, Clara, Blanca e Alba. Duas figuras são centrais para encadear a narrativa das quatro mulheres — a avó e a neta — Clara Trueba e Alba Trueba, respectivamente. Por meio do diário de sua falecida avó clarividente, Alba Trueba reconta a história de sua família começando pela lembrança de Nívea, sua bisavó. As memórias de Clara Del Valle remetem ao seu casamento com Esteban Trueba (o patriarca tradicional que tenta dominar as figuras femininas), sua vida como Clara Trueba, o nascimento dos filhos (dentre eles, Blanca Trueba) e a vida de sua neta, Alba. Essa trajetória remonta às várias fases da história do Chile, trazendo elementos (de modo ficcional) do início do governo do presidente socialista Salvador Allende, traz o golpe militar chileno em 1983 e o início da ditadura de Augusto Pinochet. Faz algumas referências ao pensamento feminista - o movimento feminista estava se desenvolvendo na América Latina naquele momento histórico.

Este romance é alvo da crítica especializada no que diz respeito a romancear sobre eventos violentos. Allende é criticada por amarrar a narrativa mais dramática com algum romance, sempre quebrando a densidade dos momentos traumáticos, o que pode banalizar eventos e processos de violência extrema, como a ditadura chilena. A construção de personagens com perspectiva de classe média alta é visível no que se refere estereótipos de classe e raça que projeta nos personagens de seu romance, quando narra os camponeses e camponesas que trabalhavam na fazenda de Esteban Trueba – o patriarca latifundiário.

4. Edição e publicação – o romance *La Casa de los Espíritus* (1982) e *A Casa dos Espíritos* (1984)

Foi a editora Plaza y Janés, de Barcelona-Espanha, com seu editor Mario Lacruz, juntamente com a agente literária Carmen Balcells, a tríade que lançou Isabel Allende. A Plaza y Janés publicou o primeiro romance de Isabel Allende *La Casa de los espíritus*, em 1982. Logo a seguir foi difundido e publicado no Chile e demais hispano-americanos. É mesma editora que *publica* os romances de Isabel Allende em língua espanhola até hoje

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

– 2021 (a Plaza y Janés é hoje um selo da Penguin Random House). No Brasil, foi publicado em 1984, pela DIFEL, que veio a ser incorporada pela Bertrand Brasil e ambas são hoje selos do Grupo Editorial Record⁵.

No momento de sua publicação o romance foi associado principalmente ao realismo mágico e ao “boom” da literatura latino-americana da década de 1960-70, com autores como Gabriel Garcia Márquez, Mario Vargas Llosa, Julio Cortázar etc. No momento do “boom” da história da literatura latino-americana, os escritos de tais autores alcançavam as editoras de diferentes países na Europa e na América.

Sendo situada no que seria um “postboom”⁶, como a primeira escritora (mulher) latino-americana a ganhar destaque fora de seu país de origem com uma obra cujo estilo remonda ao dos autores que fizeram sucesso anteriormente. O *post-boom* foi uma fase posterior na história da literatura latino-americana, após meados de 1970, onde ocorreu uma menor difusão da literatura latino-americana, porém ganhou força a ascensão da mulher como escritora e o seu aparecimento como personagem literária. O que mais destoa na literatura que optamos por pesquisar é a centralidade de figuras femininas, ainda que da classe média, que defendam posturas “feministas”. É notável, ainda, o fato de haver uma escritora mulher sendo publicada e “fazendo sucesso” para além das fronteiras de seu país natal.⁷

5. O romance *A Casa dos Espíritos* na imprensa brasileira e a conjuntura histórica da década de 1980.

⁵ Não tivemos acesso ao acervo da editora (Difel/Bertrand Brasil - Grupo Editorial Record). Segundo o responsável pela Bertrand Brasil, o setor onde se encontrava o acervo desta editora no prédio do grupo editorial Record foi o que sofreu um incêndio em 2015. Incêndio atinge prédio da editora Record no Rio. **Veja.** 25 de maio de 2015. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/incendio-atinge-predio-da-editora-record-no-rio/>. Acesso em

⁶ Durante as décadas de 1960-1970, ocorreu o chamado *boom* da literatura latino-americana. Essa expansão foi um fenômeno comercial proporcionado pela qualidade literária dos escritos, a difusão e o financiamento da literatura da América Latina para além dos seus países, ficando conhecida nos Estados Unidos e em países da Europa. Além disso, consistiu num momento de agrupamento de escritores e intelectuais em torno do programa político da Revolução Cubana. Ver em: COSTA, 2009. p. 131-185.

⁷ Outras mulheres hispano americanas estavam escrevendo, mas não ganharam a visibilidade de Isabel Allende, ficando restritas aos seus países de origem. Navarro traz alguns nomes femininos: Laura Esquivel, Angela Mastretta, Martha Mercader, (...) Milagros Matta Gil, Marta Traba. A lista do *boom* se distinguiu pela total ausência de mulheres. NAVARRO, 1995. p. 12-13.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Para compreensão da difusão do primeiro romance de Isabel Allende na imprensa selecionamos os periódicos *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *o Jornal do Brasil*. São jornais do eixo Rio-São Paulo, porém de circulação nacional na época (e ainda hoje) estudada. Procedemos a um levantamento das citações à Isabel Allende por meio de seu nome, pelo sobrenome, pelo título de seus romances, pelos termos realismo mágico e realismo maravilhoso, bem como a verificação da lista de mais vendido, entre os anos de 1980 e início de 1990. Cabe notar que não foram encontradas referências à escritora antes de 1984.

Compreendemos “grande imprensa” na acepção de Tania Regina Luca, como a “porção mais significativa dos periódicos, em termos de circulação, perenidade, aparelhamento técnico, organizacional e financeiro” (2015, p. 149), ou seja, periódicos cujas empresas têm maior porte, financiamento e lucro. Consideramos como uma generalização que nos auxilia na análise dos periódicos listados.

A escolha dos quatro jornais da “grande imprensa” acima citados, se deve ao fato de que tinham circulação nacional, embora fossem produzidos no “eixo” Rio-São Paulo, região que também abrigou (e abriga) algumas das maiores editoras na década de 1980 (SNEL, 2001).

No caso da maior parte de nossas fontes, observam-se vestígios de empresários e das disputas por poder político, dinheiro e alguma visão ideológica no contexto de reabertura política (1984). Estando inseridos em relações de poder, entre o lucrar e o comunicar, podemos entender a imprensa na acepção de Capelato como “produto que vende informações, ideias e anúncios” (2015, p. 131). e que não só assimila as práticas e ideias da sociedade, mas também as organiza e produz aquilo que dispõe em suas páginas. Para as pesquisadoras Peixoto e Cruz, “(...) a imprensa e as mídias *têm uma opinião*, mas sua atuação delimita espaços, demarcam temas, mobilizam opiniões, constituem adesões e consensos” (2007, p. 258)

Iniciada em 31 de março de 1964 (por meio de um golpe), a ditadura civil militar brasileira durou até 1985. Em 1984, quando o romance de Isabel Allende é publicado no Brasil, o país estava vivenciando a abertura política em relação a ditadura militar, permeada por contradições e retrocessos, mas que gradualmente, e diante das pressões, deu margem a chamada abertura lenta, gradual e segura.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Os quatro periódicos cujas informações analisaremos, têm nuances e peculiaridades em sua atuação na ditadura civil-militar de 1964, mas todos apoiaram o golpe de 31 de março de 1964. Não foi um apoio uníssono e isento de contradições e críticas (sutis) ao Estado, principalmente em relação à economia, ao retorno democrático e à censura à imprensa.

No contexto em que o regime militar perdia forças e apoio, ou seja, na transição para um regime democrático, os periódicos, exceto *O Globo*, procuravam se afastar da ditadura. No oposto, a *Folha de S. Paulo* e o *Jornal do Brasil* buscaram se aproximar, tímida e parcialmente, das demandas da sociedade civil e da defesa pela democracia, sintonizando-se (principalmente a *Folha de S. Paulo*) com a oposição civil das ruas e da classe média leitora. *O Estado de S. Paulo* também se distanciou e se posicionou como crítico ao regime, principalmente na questão econômica e contra a política estatista desenvolvida desde os anos do governo do general Geisel, mas sem grandes aproximações com as manifestações populares de oposição que estavam nas ruas (NAPOLITANO, 2017, p. 359).

5.1. Isabel Allende nos periódicos brasileiros

Partindo da observação do que encontramos de referências a Isabel Allende por meio de publicidade, críticas e resenhas literárias ou presença na lista de mais vendidos, os periódicos que mais se destacaram foram o *Jornal do Brasil*, a *Folha de S. Paulo* e o *Estado de S. Paulo* entre os anos de 1984 a 1986. Por outro lado, *O Globo* foi o que menos reportou o romance “A Casa dos Espíritos”, cujas citações se restringiram a uma pequena resenha literária e as citações na lista de mais vendidos – neste caso, houve um diferencial e percebemos a presença constante do romance na listagem por vários meses.

Pautando-nos por essa distribuição percebida, primeiro vamos observar a presença de A Casa dos Espíritos nas reportagens dos periódicos paulistas.

5.1.2. A Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo – a apresentação da escritora e do seu primeiro romance ao público.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Vimos menção ao livro *A Casa dos Espíritos* e, conseqüentemente à Isabel Allende, na *Folha de S. Paulo*, foi em 29 de abril de 1984, com duas análises ou críticas literárias: “Captando o Espírito da Casa”, de Ángel Nunes⁸ (poeta e crítico literário) e “Clara, Alba e Isabel”, de Emir Sader (filósofo, jornalista e pesquisador da ditadura chilena). Ambas estavam na seção “Livros”, na folha da direita, mais visível do que as reportagens à esquerda do jornal. Ocupavam mais de meia página entre as duas críticas, apresentando a imagem e os valores do livro pequenino, como é constante na primeira divulgação de um livro pela *Folha*. Havia também a foto de Allende ampliada, no meio das seis colunas a que correspondiam os dois textos citados, com uma pequena legenda: “Isabel: uma revelação literária”.

O jornalista Ángel Nunes, começa focando na expressividade que teve o *boom* da literatura latino-americana a nível mundial e trazendo alguns nomes de literatos consagrados em nível de vendagem e de qualidade literária (como Gabriel Garcia Marquéz). Diante disso, o jornalista nos apresentou o romance *A Casa dos Espíritos* de Isabel Allende, como uma revelação recente (e possível sucessora) e que “assume a herança que deixaram os grandes autores dos anos sessenta”⁹. O modo de inserir a nova autora no imaginário dos leitores, vinculando-a ao rol dos já aclamados escritores do *boom*, foi uma inegável jogada publicitária. Na continuidade da resenha, Nunes afirma que a trama é de estrutura simples, mas tece elogios em torno do texto literário que apresenta. Outro ponto que a crítica literária de Nunes ressaltava era a ascensão de Salvador Allende e a importância do romance pela denúncia que fazia da violência dos regimes ainda vigente nos países latino-americanos como Paraguai e Chile.

De outro modo, também Emir Sader ressaltava a qualidade da narrativa literária de Isabel Allende ainda que indicando a simplicidade da trama. Sader — na segunda resenha literária daquela data — elaborou um texto que evidenciava a centralidade das mulheres como escritoras e como personagens. Segundo Sader, isso aparecia tanto pela valorização de Allende como a primeira mulher a fazer parte do *boom*, como pela cadência da trama, com a centralidade nas personagens femininas. Os elementos que se

⁸ NUNES, Ángel. Captando o Espírito da Casa. Ilustrada. Livros. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 7º caderno, ano 64, n. 20.115, 29 abr. 1984. p. 63. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=8757&keyword=Allende&anchor=4184331&origem=busca&pd=e17ddadf628662172f6417fb8f01fa4a>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁹ NUNES, Ángel. op. cit. p. 63.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

repetiram foram o paralelo com o dos autores do *boom* da literatura latino-americana e os elos com o contexto histórico. As escolhas desses jornalistas ou pesquisadores para produzirem as críticas literárias pela *Folha de S. Paulo*, indicavam um cuidado com a temática e a valorização do romance.

No domingo seguinte, na edição do dia 06 de maio de 1984, o romance de Allende apareceu na lista dos mais vendidos, na 10ª posição (de dez da lista de livros ficcionais), em sua 1ª semana na listagem. Neste periódico só pudemos observar a listagem dos mais vendidos durante o mês de maio – onde, após quatro semanas, encontrava-se na 6ª posição. Depois de maio, não houve lista dos mais vendidos na Folha de S. Paulo até o final de 1985¹⁰, por isso não tivemos como observar mais este dado.

Em 13 de maio, temos uma entrevista com Isabel Allende feita por Emir Sader e Augusto Massi: “Isabel dos Espíritos”¹¹, com foco na própria autora. Apresentavam-na como escritora que estava se tornando famosa no Brasil¹². Seguia-se, desde a primeira semana de abril até o dia 17 de junho (7 semanas seguidas), a repetida citação de *A Casa dos Espíritos* na seção “Indicações”, na qual tendia a constar semanalmente 4 livros de ficção e 3 de não ficção, na “Ilustrada”. A lista sofria pequenas substituições e um dos livros de não-ficção indicados foi o de Alain Rouquié, *O Estado Militar na América Latina*, que analisa em perspectiva comparativa as ditaduras latino-americanas. Isso remonta a apreciação feita por Sandra Reimão do aumento da vendagem de livros de temática política, quer fossem romances, quer fossem não-ficção, mas que de algum modo expressassem e interpretassem a realidade que o Brasil estava vivendo.

No *Estado de S. Paulo*, encontramos algumas similaridades nas associações, mas apresentadas de outro modo. Na reportagem de 09 de maio de 1984 sob o título “Em ficção, a alma latino-americana”, do jornalista Mauricio Ielo somos informados que o livro havia sido publicado a pouco tempo na Espanha e já ganhara repercussão

¹⁰ A folha se comprometeu a elaborar outra listagem, mas pelo que verificamos, durante o ano inteiro de 1984 até final de 1985 ficaram sem essa seção.

¹¹ Allende morava ainda na Venezuela naquele ano e deu a entrevista via telefone, direto de Caracas. MASSI, Augusto; SADER, Emir. Isabel dos Espíritos. Ilustrada. Livros. **Folha de S. Paulo**, 8º caderno, 13 mai. 1984. p. 4. Disponível: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=8771&keyword=Allende&anchor=4187008&origem=busca&pd=a9c2269cc67460908eab1fc2058b1a44>. Acesso em: 20 jun. 2018.

¹² Ibid. p. 4.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

internacional¹³. Em tal crítica literária, pressupunha-se a influência do sobrenome Allende. No entanto, para Ielo, o que se mostrou mais pertinente para a repercussão foi ser a primeira expressão feminina do realismo mágico e mais um nome da prosa chilena, que já tinha histórico de grandes nomes — como Neruda e Mistral — só que na poesia. Novamente, falou-se da influência de García Márquez no texto dela. O texto de Ielo ocupava cerca de 1/6 da página 15, publicada numa quarta-feira, na seção “Artes, roteiros e variedades” (o que só conseguimos verificar pelo índice da primeira folha). Estava disposta após reportagens de política, economia e eventos que ocorreram no mundo e no Brasil.

Não identificamos nenhum tipo de lista de mais vendidos/livros entre os anos de 1984-1986 n’*O Estado de S. Paulo*. Fomos encontrar novamente uma resenha do romance no suplemento “Cultura” de domingo, 19 agosto 1984, *Casa dos Espíritos*, como forma de publicidade na sessão “Nas Livrarias”¹⁴. Foram apresentados cinco livros que estavam nas prateleiras do Brasil, sendo o de Allende o único de ficção citado. Entre os demais, um analisava a obra de Alejo Carpentier, influente autor do *boom* da literatura latino-americana e outros três tratavam de questões sociais do Brasil¹⁵. Podemos refletir sobre mais aspectos da publicização da obra pelo local onde ela é divulgada no periódico. O romance foi divulgado junto a outros de não ficção e de apelo ao público universitário ou preocupado com questões político-sociais brasileiras – podemos supor que havia uma intencionalidade na sequência da apresentação e na seleção dos livros ali dispostos.

Na sequência, vimos algumas referências a Allende, como sua presença na Bienal Internacional do Livro em Frankfurt, Alemanha, em outubro de 1984¹⁶. Pudemos observar que as bienais internacionais que ocorreram em Frankfurt tenderam a ser todas

¹³ IELO, Maurício. Em ficção, a alma latino-americana. Geral. *O Estado de São Paulo*, ano 105, n. 33.490, 09 mai. 1984. p. 15. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19840509-33490-nac-0015-999-15-not/busca/Isabel+Allende>. Acesso em: 20 jul. 2018.

¹⁴ Nas Livrarias. Suplemento Cultura. *O Estado de São Paulo*, 19 ago. 1984. p. 9. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19840819-33578-nac-0181-fem-25-not/busca/Isabel+Allende>. Acesso em: 20 jun. 2018.

¹⁵ Na sequência dos livros apresentados: *A Revolução Federalista*, de Sandra Jatahy Pesavento, Ed. Brasiliense; *A Casa dos Espíritos*, de Isabel Allende, Difel; *Alejo Carpentier*, de Jorge Quiroga, Ed. Brasiliense; *Trabalho Escravo, Economia e Sociedade*, de Antônio Barros de Castro, Ed. Paz e Terra e *Imigração Japonesa na História Contemporânea do Brasil*, de Arlindo Rocha Nogueira, Ed. Massao Ohno/Centro de Estudos Nipo-Brasileiros.

¹⁶ MENGOZZI, Federico. Kohl fala de paz na feira de Frankfurt. Geral. *O Estado de S. Paulo*, 03 out. 1984. p. 14. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19841003-33616-nac-0014-999-14-not/busca/Isabel+Allende>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

noticiadas com destaque em alguma seção dos jornais da grande imprensa, mas n’*O Estado de S. Paulo* captamos maior referência a esta bienal – quiçá um indicativo da influência estrangeira naquilo que era valorizado nas páginas deste periódico.

No ano de 1985, pudemos ver que Isabel Allende praticamente não era citada nos periódicos da grande imprensa aqui apontados. Somente *O Estado de S. Paulo* trazia mais notícias sobre *A Casa dos Espíritos* e sua autora, ao noticiar a Feira do Livro de Frankfurt na qual Allende foi um dos destaques entre os escritores latino-americanos. O ano de 1986, marcou um salto na trajetória da escritora para o público brasileiro. Isso ocorreu por conta do lançamento de seu segundo romance no Brasil, pois ela foi convidada para a 9ª Bienal Internacional do Livro que aconteceu em agosto daquele ano no país¹⁷.

Podemos observar que a escritora continua sendo citada em ambos os periódicos a cada novo romance que publica no Brasil, seguido da rememoração do primeiro romance dela¹⁸.

5.1.3. Isabel Allende e seu primeiro romance na imprensa do Rio de Janeiro, capital – *O Globo* e o *Jornal do Brasil*.

Especificando as aparições em cada um dos periódicos, pensando primeiro no *Jornal do Brasil*, que faz mais citações a Allende que *O Globo*, temos a primeira resenha que aparece em suas páginas, publicada no Caderno B, no dia 28 de abril de 1984, sob o título “Um país real e fantástico”¹⁹. O texto estava localizado na parte inferior de uma página sem elementos de destaque a não ser pela foto da escritora. O romance de Allende apareceu logo abaixo de uma resenha do livro não ficcional chamado *Repressão Sexual: essa Desconhecida*, de Marilena Chauí, numa reportagem de título “Resistência da repressão”. Abaixo, veio a crítica literária do texto de Allende, na qual a jornalista Vivian Wyler ressaltava o encadeamento da história por mulheres fortes e a luta feminina.

Wyler não usava dos lugares comuns das outras análises, indo para a exposição da história do romance e elaborando qual era o Chile político desenhado por Allende.

¹⁷. Quem vem. Livro. Caderno B. **Jornal do Brasil**, 14 abr. 1986. p. 54.

¹⁸ *A Casa dos Espíritos* retorna a lista dos mais vendidos em ambos em 1994 (que já tinham listagem de mais vendidos na década de 1990), após lançamento de filme homônimo.

¹⁹ WYLER, Vivian. Um país real e fantástico. Caderno B. **Jornal do Brasil**, 28 abr. 1984. p. 2.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Alguns termos específicos, que expressavam as disputas ideológicas do contexto político do Chile, eram de uso raro nas reportagens dos demais jornais. Alguns exemplos dos termos usados são: “o presidente **socialista** Salvador Allende”; ou “golpe apoiado pela direita econômica e que foi um erro”; “as agitações universitárias, a **luta feminina** por se impor, **os avanços do Marxismo**” (grifos nossos)²⁰.

O que mais se diferenciou no modo de apresentar Isabel Allende entre os periódicos apresentados foi *O Globo*, do Rio de Janeiro, capital. Com uma resenha literária sobre *A Casa dos Espíritos* intitulada “Romance de Isabel Allende traz a História Chilena”²¹, em 22 de abril de 1984, vemos um pequeno texto assinado por Cesar Tozzi. Situado na 5ª página do caderno de domingo, do lado direito da página, no lugar destinado a seção “Livros”, foi a única referência a Isabel Allende até o ano de 1986, quando o segundo livro de Allende foi publicado no Brasil. O único lugar no qual apareceu com constância foi na lista dos mais vendidos, onde o título permaneceu ao todo 14 semanas nesta listagem.

O texto de Tozzi estava cercado por duas outras críticas literárias, cujos títulos continham letras em negrito, deixando mais apagada a resenha de *A Casa dos Espíritos*. Via-se um texto sem fotos e sem a imagem da capa do livro, diferentemente do que ocorria em quase todas as críticas daquele dia. Tozzi introduziu seu texto falando das grandes narrativas da escola romântica, faz uma rápida síntese sobre os personagens principais e afirmava que a escritora se desvencilhava do peso esmagador que tinha a figura de seu tio ex-presidente. A apresentação de Tozzi nos indica mais as contradições de si do que do romance, pois suas observações diferem do que o texto interno da obra apresenta – onde é evidente a presença de Salvador Allende como uma figura importante, ainda que o socialismo seja apresentado de um modo superficial. No entanto, mais do que contraditório, a partir da comparação com os outros periódicos, há um indicativo de menor valorização ou talvez até cuidado em não abordar em demasiado um livro que refletia os anseios ocidentais em relação ao socialismo e que poderia servir como crítica às ditaduras militares.

²⁰ Ibid. p. 2.

²¹ TOZZI, Cesar. Romance de Isabel Allende traz a história chilena. Ilustrada. Livros. *O Globo*, 22 abr. 1984. p. 5. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&ordenacao>Data=relevancia&allwords=Isabel+Allende&anyword=&noword=&exactword=&decadaSelecionada=1980&anoSelecionado=1984>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Só iremos encontrar referências a Isabel Allende – fora da lista de mais vendidos e para além da reportagem da vinda dela ao Brasil em 1986 na Bienal do Livro – em 1993 quando a autora escreveu seu primeiro livro cuja trama se passa nos Estados Unidos²², ou seja, quando já morava neste país. A correspondente d’ *O Globo* em Los Angeles, Ana Maria Bahiana, produziu uma longa entrevista com Allende – “Uma forasteira na América”²³-, na qual o foco foi a relação da autora com os Estados Unidos. O que mais nos chamou a atenção é que a escritora já havia publicado vários outros livros no Brasil e só quando houve um livro falando dos Estados Unidos e a mesma era uma autora famosa naquele país que *O Globo* se dedica a reportar a Allende.

Quando observamos os posicionamentos políticos da empresa — que detém os quatro periódicos selecionados dentre aqueles da imprensa de massa (grande imprensa) —, estruturada e com alta lucratividade, nota-se como a reportagem é revisada e passa pelo filtro da perspectiva defendida pela empresa. *O Globo* foi o que menos trouxe a Isabel Allende em suas páginas ou trouxe de modo contraditório e vago. Por outro lado, a *Folha de S. Paulo* e o *Jornal do Brasil* foram os que mais reportaram à Allende e também o *Estado de S. Paulo* — ainda que este com o reforço da fama que Allende ganhara na Europa. Nos vêm a dúvida do quanto isto não diz mais da própria intenção destes periódicos de tentarem se mostrar progressistas numa conjuntura em que se esgarçava o poder dos ditadores militares, do que na própria qualidade da obra em trazer questionamentos as estruturas ditatoriais.

Considerações finais:

Pudemos observar que Isabel Allende foi “descoberta” pela famosa agente literária Carmen Balcells e conseguiu publicar *La Casa de los Espíritus* em uma das maiores difusoras da literatura latino-americana (a Plaza y Janés, de Barcelona, Espanha); isto evidentemente auxiliou na questão editorial e publicitária, porém foi importante a análise por meio dos periódicos para percebemos aquilo que tinha maior impacto no

²² Foi o romance *O Plano Infinito* publicado no Brasil em 1993.

²³ BAHIANA, Ana Maria. Uma forasteira na América. Livros, Segundo Caderno. *O Globo*, 09 mai. 1993. p. 3. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=199019930509>. Acesso em: 30 dez. 2018.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Brasil em 1984. Devemos ressaltar que a obra foi de alta vendagem no Brasil e considerada um best-seller pouco tempo depois de publicada.

Especificamente sobre o romance *A Casa dos Espíritos*, os periódicos *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e o *Jornal do Brasil* tiveram um papel marcante na difusão, não só pelas publicidades evidentemente pagas, que aparecem nos três periódicos que consultamos, mas também pelo modo como elaboraram e apresentaram ao público brasileiro a narrativa de Isabel Allende. No contexto de redemocratização (1984-1985), os três jornais que citamos (de novo, excetuando-se *O Globo*) mostraram preocupação em se distanciar do regime militar brasileiro, cujo ideal e práticas estavam em desgaste e reprovação quase geral. Isso fez com que destacassem o romance em questão como uma “voz da democracia” crítico às ditaduras, como de fato podemos observar em partes no texto de Allende. Principalmente a *Folha de S. Paulo* (SP) e o *Jornal do Brasil* (RJ), reforçaram os elementos internos do texto literário que remetesse a posicionamentos ideológicos que poderiam ser associados as ideias de “esquerda” ou até socialistas. Os aspectos de realismo mágico presentes em seu romance também foram um motor de difusão de sua obra nos periódicos, associando-a ao *boom* do realismo mágico da literatura latino-americana da década de 1960.

O Globo, de modo coerente com sua linha editorial, é o que menos reportou Isabel Allende e seus romances, sendo que só veio a dar destaque à escritora na década de 1990, quando ela havia consolidado sua fama no exterior (vide a valorização dada por esse jornal ao êxito de Allende nos EUA) e publicado vários romances no mundo.

Por outro lado, a trama d’*A Casa dos Espíritos* tem elementos complicados como estereótipos das classes populares, principalmente em relação às e aos camponeses indicando não só uma construção intencional dos personagens, mas até certo elitismo e superficialidade no modo que Allende via as classes subalternas. No texto dos periódicos que analisamos não foi possível perceber nenhuma crítica a estes estereótipos.

De certo modo, a trama de Allende poderia ser interpretada como uma defesa da democracia, mas sem um caráter disruptivo, ou seja, sem radicalismo e sem questionar o próprio liberalismo e os atores civis que apoiaram o golpe militar no Chile. Cabe lembrar que os periódicos que a difundiram `a Allende no Brasil haviam sido apoiadores do golpe civil-militar brasileiro, algo de que buscavam se distanciar na década de 1980. Talvez,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

justamente por não ter se aprofundado esses temas em seu romance, a literatura de Allende tenha se tornado mais palatável aos jornais brasileiros o que possivelmente facilitou a difusão de sua obra, pois, no limite, não colocaria em questão o passado e as bases ideológicas dessas empresas jornalísticas.

A partir da análise das fontes, percebemos tanto os vínculos com a estrutura de sentimentos do Brasil da década de 1980, quanto com as estratégias do mercado de livros (o jogo do capital). Não foram só a publicidade e o poder do “capital” que fizeram com que essa obra de Allende vendesse, mas também um contexto político e social no qual era propício se falar das temáticas em questão, das experiências traumáticas dos regimes autoritários e do exílio, e da contestação aos padrões impostos à(s) mulher(es), como parte da estrutura de sentimento de uma época.

As análises também nos levaram a reiterar que nem só da criação artística vive a literatura, mas de um conjunto de elementos que cercam sua criação e difusão. Assim, tivemos a intenção de mostrar com nossa análise como a difusão da literatura pelas empresas jornalísticas influenciou no sucesso editorial da obra.

Fontes consultadas

ALLENDE, Isabel. **A casa dos Espíritos**. São Paulo: Difel, 1984.
_____. **Mi País Inventado** - Un paseo nostálgico por Chile. Espanha: Rayo, 2003.
FOLHA de São Paulo – de 1980 a 1995.
JORNAL do Brasil – de 1980 a 1995.
O Globo – de 1980 a 1995.
O Estado de São Paulo – de 1980 a 1995.

Bibliografia consultada

ALLENDE, Isabel. **De amor e de Sombra**. São Paulo: DIFEL, 1986
CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**, Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.
CORTÍNEZ, Verónica. El pasado deshonoroso de Isabel Allende. **Revista Iberoamericana**, v. LX, n. 168-169, p. 1135-1141, jul./dez. 1994. Disponível em: <https://revista-iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/Iberoamericana/article/view/6466/6642>. Acesso em: 05 mar. 2017.
COSTA, Adriane Vidal. O *boom* da literatura latino-americana, o exílio e a Revolução Cubana. In: _____. **Intelectuais, política e literatura na América Latina: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa (1958-2005)**.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. p. 131-185.

CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversa sobre história e imprensa. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 35, dez. 2007.

LUCA, Tânia Regina de; MARTINS, Ana Luiza. De 1950 aos nossos dias. In: _____ (orgs.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 179-284.

NAPOLITANO, Marcos. A imprensa e a construção da memória do regime militar brasileiro (1965-1985). **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 346-366, mai./ago. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/24766/15637>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. **História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016.

NAVARRO, Marcia Hoppe. **Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina**. Coleção Ensaios CPG Letras/UFRGS, vol. 3. Porto Alegre: Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995.

REIMÃO, Sandra. **Mercado editorial brasileiro 1960-1990**. São Paulo: Com-Arte/FAPESP, 1996.

REIS, Daniel Aarão. **Ditadura Militar, Esquerdas e Sociedade**. Coleção Descobrimos TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Sites consultados

GRUPO Editorial Record. Disponível em: www.record.com.br. Acesso em: 15 set. 2016.

ISABEL Allende. Disponível em: www.isabelallende.com. Acesso em: 25 jul. 2017.

PENGUIM Random House - Grupo editorial. Disponível em: <https://www.penguinrandomhousegrupoeditorial.com/>. Acesso em: 20 nov. 2018.